



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS**  
**SOCIAIS APLICADAS - FATECS**

ARIANE PETRY DA SILVA

**PODE BEIJAR A NOIVA:**  
PRODUÇÃO EM VÍDEO SOBRE RELACIONAMENTOS QUE  
RESERVAM O BEIJO PARA O CASAMENTO

Brasília  
2015

ARIANE PETRY DA SILVA

**PODE BEIJAR A NOIVA:**  
PRODUÇÃO EM VÍDEO SOBRE RELACIONAMENTOS QUE  
RESERVAM O BEIJO PARA O CASAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Dra. Katrine Tokarski  
Boaventura

Brasília  
2015

ARIANE PETRY DA SILVA

**PODE BEIJAR A NOIVA:**  
PRODUÇÃO EM VÍDEO SOBRE RELACIONAMENTOS QUE  
RESERVAM O BEIJO PARA O CASAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Dra. Katrine Tokarski Boaventura

Brasília, 15 de junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Katrine Tokarski Boaventura  
Orientadora

---

Prof. Msc Luiz Claudio Ferreira  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Innecco Bittencourt de Carvalho  
Examinadora

Dedico este trabalho a todos que, na contramão da sociedade, escolheram esperar e se guardar para a pessoa com quem vão passar o resto de suas vidas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que foi o meu fiel companheiro em toda a minha jornada universitária. “Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, a ele seja toda honra e toda glória.”

Agradeço também a toda a minha família, que possibilitou que o meu sonho de ser jornalista se tornasse realidade. Em especial, aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que todos os meus desejos se realizassem. E não só fizeram isso, como também sonharam junto comigo. Vocês, com toda certeza, são os melhores pais do mundo. Não poderia deixar de mencionar o meu pai, Luiz Alberto, que foi o meu braço direito na produção da matéria especial. Pai, obrigada por ter sido o meu taxi, meu cinegrafista, meu companheiro. Sem você, a matéria não seria possível. Mãe, obrigada por todas as orações e por sempre me incentivar a dar o meu melhor em tudo. Mayara, minha irmã querida, você me ajudou com os primeiros passos do meu trabalho. Obrigada!

Não poderia deixar de agradecer a toda equipe de TV do UniCEUB que foi totalmente prestativa comigo. O trabalho também é de vocês! Quero agradecer, também, a todos que, com tanto carinho, me deram a responsabilidade de mostrar e retratar suas histórias. Rogério e Angela, que Deus abençoe muito a união de vocês. Thiago e Jessika, vocês tem uma história linda e que merece ser contada. Lucas, tenho certeza que sua espera será grandemente honrada.

Também agradeço a professora Katrine por ter sido tão atenciosa e paciente comigo durante a elaboração deste trabalho. Suas orientações foram muito importantes para esse estudo e para a minha formação. Agradeço, ainda, aos professores Luiz Claudio e Renata Bittencourt, que aceitaram fazer parte da minha banca de avaliação. Vocês foram muito importantes na minha formação como jornalista.

Por fim, não poderia deixar de agradecer ao Tiago, meu namorado. Amor, obrigada por toda paciência e carinho que você teve comigo. Foram alguns meses de dedicação total ao trabalho, e sei que tive que abrir mão de alguns momentos com você. Mas enfim, terminei. É contigo que eu quero passar o resto da minha vida!

## RESUMO

Este é o memorial descritivo de um trabalho acadêmico produzido em formato audiovisual. A matéria especial “Pode beijar a noiva” retrata um tipo de relacionamento no qual os casais têm pouca intimidade física, reservando esse contato para o matrimônio. Esse tipo de relacionamento é praticado e defendido por alguns grupos religiosos. Intitulado como Romance Real, Corte ou Namoro Santo, esse modo de se relacionar, em comparação com os relacionamentos modernos, muitas vezes, é visto com estranheza.

### **Palavras – Chave:**

Namoro sem beijo; Relacionamentos; Reportagem especial.

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	7
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1	DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO E GRANDE REPORTAGEM .....	10
2.2	APLICAÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM.....	12
2.3	RELACIONAMENTOS NA MODERNIDADE.....	12
2.4	ROMANCE REAL/CORTE/NAMORO SANTO.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1	PRÉ PRODUÇÃO .....	16
3.2	DIÁRIO DE BORDO.....	16
3.3	EDIÇÃO.....	17
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>21</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O beijo, em nossa sociedade contemporânea, é considerado, de uma maneira geral, como uma forma de expressar carinho, amor e afeto. Contudo, algumas pessoas, na contramão dos relacionamentos convencionais, decidem ter um namoro com pouco ou sem contato físico, se abstendo do beijo, do sexo, e em muitos casos, dos abraços mais acalorados. Conhecido em cada corrente religiosa por um nome diferente, Romance Real, Corte, Namoro Santo, este tipo de relacionamento causa espanto para algumas pessoas. Os princípios dessa maneira de se relacionar levam o casal ao propósito de se guardar sexualmente para o casamento e preservar a castidade.

A reportagem especial produzida como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo mostra algumas histórias e relatos de pessoas que escolheram viver esses princípios de namoro. Para a produção audiovisual, pessoas aleatórias foram igualmente ouvidas para mostrar o senso comum sobre o tema. Além disso, especialistas comentam esse comportamento.

## 1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é produzir uma grande reportagem apresentando um tipo de relacionamento conhecido como Romance Real, Corte, ou Namoro Santo, em que o primeiro beijo do casal é dado no dia do casamento, no altar. A reportagem especial retrata a convivência de casais que optaram por esse modo de se relacionar com pouco contato físico, e mostra suas motivações e dificuldades.

## 1.2 Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos deste trabalho, estão:

- Retratar a história de casais que esperam até o altar para dar o primeiro beijo e também de casais que se uniram em matrimônio dentro dessa visão de relacionamento;
- Descobrir as motivações religiosas e pessoais que levam o casal a essa escolha;
- Mostrar a primeira impressão das pessoas sobre esse tipo de relacionamento;
- Conversar com especialistas a respeito desse tipo de relação;
- Analisar se o relacionamento do casal após o casamento tem alguma diferença de um casal convencional.

### **1.3 Justificativa**

Diante da cultura em que nos inserimos, um relacionamento com pouco ou nenhum contato físico é algo considerado quase como impensável. Apesar disso, alguns jovens de diferentes grupos religiosos adotam um estilo de se relacionar diferente do convencional, guardando os contatos físicos mais próximos para após o casamento. O Romance Real/Corte/Namoro Santo é um estilo de relacionamento em que o casal, por escolha própria, preserva o beijo para o casamento, com a intenção de guardar o ato sexual para após o matrimônio. Esse modelo de relacionamento não é tão conhecido, mas muitos jovens cristãos têm optado por seguir esses princípios de namoro. Hoje há muitas reportagens sobre a castidade dentro do namoro, mas há pouco material sobre a abstinência do beijo.

A escolha de fazer uma matéria especial sobre o tema parte do interesse de apresentar e desconstruir juízos de valores sobre o assunto para as pessoas, uma vez que a primeira impressão da maioria delas é estranhar e julgar essa escolha.

O trabalho parte de um interesse de mostrar, por meio de entrevistas e imagens, a intenção desse relacionamento, dando voz aos personagens. O trabalho será uma grande reportagem porque, segundo Jaspers (1998 p. 168), “A grande reportagem opera segundo o método da Sinédoque: mostra e faz sobressair um caso, uma situação, um problema particular, com o objetivo de dar a conhecer uma situação, ou um fenômeno mais geral.”

A produção audiovisual acrescenta um sentimento de realidade e veracidade dos fatos aos telespectadores. O filme e o áudio tem capacidade de registrar situações com maior fidelidade. “Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para crença: vemos o que estava lá diante da câmera; deve ser verdade.” (NICHOLS, 2007, p. 28).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Definição de documentário e grande reportagem

A fim de melhor embasar o trabalho, procuramos conceituar a reportagem especial, diferenciando-a dos documentários. Além disso, buscamos entender melhor os princípios que embasam os relacionamentos sem beijo, afim de contextualizar nosso objeto de interesse.

Segundo Nichols (2007 p. 47), “a definição de documentário é sempre relativa ou comparativa” e não pode ser facilmente traduzida como outras palavras encontradas em um dicionário. Isso acontece porque há várias maneiras de se classificar um documentário, o que coloca filmes totalmente diferentes em um mesmo parâmetro sendo considerados como documentário. Ainda assim, é possível identificar alguns aspectos de sua definição.

Os documentários são sequências organizadas de planos que tratam de algo conceitual ou abstrato por causa dessa organização (tais como uma estrutura problema/solução, uma história com começo e fim, o enfoque numa crise, a ênfase num tom ou numa disposição de ânimo, e assim por diante). (NICHOLS, 2007, p. 48)

De acordo com Nichols (2007), todo filme é um documentário e, sendo assim, ele pode ser dividido em dois tipos: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. Os documentários de satisfação de desejos são aqueles que podemos chamar de ficção. Já os de representação social, aqueles que retratam e representam a realidade de algum aspecto ou grupo social do mundo em que vivemos. “Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos”. (NICHOLS, 2007, p. 27).

De acordo com Mota (2001), “o discurso documentário seria uma narrativa com imagens, composta por asserções que mantêm uma relação, similar a esta, com a realidade que designam.” Nichols (2007) afirma que o documentário pode fazer a representação do mundo de três formas: 1) Oferecendo um retrato ou uma representação reconhecível do mundo; 2) dando significado ou representando os interesses de outros; e, por último, 3) representando o mundo de forma a defender um determinado ponto de vista ou interpretação.

A grande reportagem, assim como o documentário, tem o objetivo de mostrar situações ou problemas particulares de forma mais aprofundada. Na grande reportagem se faz necessário a presença de um repórter ou narrador, o que nem sempre acontece dentro dos documentários, uma vez que os depoimentos e imagens podem estar alinhados de forma a se autoexplicar. A presença do repórter, seja por meio dos *offs* ou por meio de passagens, não apenas é essencial para que haja uma melhor compreensão do telespectador, quanto se faz necessária para que se caracterize como tal.

O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas existe uma diferença fundamental: o casamento da palavra com a imagem. É a sensibilidade do jornalista que vai fazer essa “união” atingir o objetivo de levar ao ar uma informação que seja fácil de ser compreendida pelo telespectador. (BARBEIRO; LIMA, 2002, p 95)

Jespers (1998) defende a importância de um “vetor-chave” na grande reportagem, que pode ser um personagem ou um grupo escolhido, para simbolizar um grupo maior. No entanto, é preciso cuidado para não dar voz apenas à ele. “Mas o jornalista não pode dar a impressão de avaliar o olhar parcial e incompleto do vetor-chave. Esta personagem, este grupo só podem ser um intérprete, um guia (...)” (JESPERS, 1998, P. 170)

O jornalista que faz grandes reportagens deve seguir os mesmos princípios básicos de texto nos padrões de outras reportagens. “Coloquial, claro e preciso. Objetivo, direto. Informativo, simples e pausado. São características de um texto jornalístico de televisão” (PATERNOSTRO, 1999, p. 61).

Dentro do prazo para elaboração deste trabalho não seria possível retratar o tema, de modo a abordar todas as suas facetas, por meio de um documentário. Uma vez que:

As bases dos guilões para o documentário residem sobretudo numa investigação exaustiva e minuciosa — o que requer geralmente várias semanas de trabalho — e num certo grau de iniciação no tema e no meio ambiente no qual ele se desenvolverá. (MARNER, 1999, p 60)

Em vista disso, o projeto experimental será uma grande reportagem sobre o tema.

## 2.2 Aplicação da grande reportagem

Para Jaspers (1998), a grande reportagem tem característica de ser tópica, que aborda uma situação, um fenômeno ou um acontecimento determinado; e intensiva, que trata os assuntos em profundidade e mostra várias facetas. Uma importante característica da reportagem é que ela deve ser imparcial, sendo trabalho do jornalista mostrar todos os lados da notícia. Porém, é preciso investigar, apurar e ter certeza do que será relatado. “Apenas ouvir o outro lado é uma forma preguiçosa de fazer jornalismo” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 21).

A imagem, não apenas no jornalismo, mas em um contexto geral, é mais forte que a palavra e diz o que a palavra não traduz. Porém, as palavras tem o objetivo de servir, dar apoio e complementar a imagem. O jornalista, então deve se preocupar em não permitir que a palavra brigue com a imagem, sempre pensando no texto como um suporte para o vídeo. (PATERNOSTRO, 1999).

## 2.3 Relacionamentos na modernidade

Em nossa sociedade atual, os princípios e valores do namoro estão cada vez mais distante do que era, por exemplo, para os nossos avós e bisavós. A troca de carícias e beijos com vários parceiros que não o noivo ou o cônjuge, é algo recente. “Embora, atualmente, o beijar seja algo de comum e uma prática de massas, estes comportamentos começaram a estabelecer-se, de forma progressiva, apenas na primeira metade do século XX, nos Estados Unidos da América e na Europa” (LAGRANGE, 1998 *apud* MARQUES, 2008).

Bauman (2001) cria e define um novo termo para a nossa sociedade, o conceito de modernidade líquida e, conseqüentemente, do amor líquido:

Em “Modernidade líquida” (2001), associa as características da contemporaneidade as dos líquidos. Isso porque, ao acondicionarmos um líquido em um frasco, temos a ilusão de que ele possui aquela forma. No entanto, basta o retirarmos do recipiente que notaremos que não possui forma alguma e que qualquer tentativa de moldá-lo será em vão. É com base, portanto, nessa noção de liquidez, que o sociólogo criará a categoria do amor líquido. (CARLOS; LAGO; GROSSI, 2010, p. 2).

Bauman (2004), afirma, com isso, que o amor líquido, que ele coloca como o estilo de amor da sociedade atual, é aquele sem uma base sólida, um

relacionamento facilmente rompido. A visão do casamento também tem mudado ao longo dos anos. “A definição romântica do amor como até que a morte nos separe está decididamente fora de moda, (...) em função da radical alteração das estruturas de parentesco às quais costumava servir e de onde extraía seu vigor e sua valorização.” (BAUMAN, 2004, p.19).

Além do conceito de namoro ter mudado ao longo dos anos, surgiu um novo tipo de relacionamento, sendo esse, sem compromisso algum: o “ficar”. Para Gonçalves, 2001 *apud* Fundação Roberto Marinho, 2001 *apud* CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004:

Ficar é uma experiência de estar com o outro, trocar carícias, intimidades, descobertas e sensações sobre o corpo e sobre si mesmo. Rolam beijos, abraços, e, eventualmente, pode-se chegar a uma transa. Os limites do ficar são determinados pelo próprio casal. Em geral inclui afetividade, porém não há um compromisso de continuidade ou exclusividade, mas o ficar poderá se transformar em namoro.

O “ficar” é um grande exemplo de como os conceitos de relacionamento mudaram ao longo dos anos, e demonstra a fragilidade dos laços humanos da qual Bauman (2004) falava. “O ficar pode estar traduzindo um certo desencanto dos jovens com o casamento, um certo cepticismo sobre a equação casamento e felicidade” (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p. 90)

A valorização da virgindade também é algo pouco presente nos dias de hoje. Até mesmo seu conceito parece ter mudado ao longo dos tempos, uma vez que, em outras épocas, era considerada virgem uma moça que seguia todas as regras e jamais teria “avancado o sinal”, tanto não chegando ao ato sexual, quanto impondo limites de exploração do corpo em seus noivados, e esses limites eram valorizados também por seus futuros maridos. (GIDDENS, 1993).

## 2.4 Romance Real/Corte/Namoro Santo

Algumas correntes religiosas cristãs (evangélicos e católicos) têm se mobilizado em orientar e encorajar jovens solteiros a viver uma vida de castidade buscando se preparar emocionalmente e espiritualmente para o casamento. O movimento *Eu Escolhi Esperar*, por exemplo, tem conquistado muitos jovens para a ideia de ter um relacionamento seguindo princípios, tais como de preservar o relacionamento sexual para após o casamento, ou até mesmo, sendo mais radical, e preservar também o beijo. O movimento, que teve origem de uma comunidade evangélica, tem adeptos de vários grupos religiosos. O site do Facebook<sup>1</sup> da campanha tem quase três milhões de seguidores.

Apesar de termos diferentes, o Romance Real, a Corte e o Namoro Santo têm o mesmo princípio de relacionamento: todos prezam pela castidade e preservação do toque físico para após o casamento. Cada corrente religiosa escolheu o termo por um motivo: “O termo Romance Real foi escolhido por se tratar de um relacionamento real no sentido de verdadeiro, sem enganos, sem culpa, sem mágoas e, também, no sentido de príncipes e princesas. Nós somos filhos do Rei dos reis.” (PAZ, 2010, p.1). O termo Corte é antigo, da época em que os rapazes cortejavam as moças com quem queriam se casar. E Namoro Santo, por ser um relacionamento que tem como objetivo aproximar-se da santidade de Deus.

Esses tipos de relacionamentos não tem apenas a visão de preservar o toque físico para o casamento, mas também de preparar o casal para uma vida a dois. Os casais que escolhem se relacionar dessa forma têm sempre pessoas, geralmente casais, que os ajudam a chegar até o propósito do casamento. E, antes de iniciar um compromisso, essas pessoas preparam e avaliam se o casal está pronto para se casar, já que o relacionamento é sempre com o objetivo final de um matrimônio. Para se iniciar o Romance Real, por exemplo, existem alguns requisitos a serem avaliados como: 1) Idade e maturidade; 2) Profissão/Estudos; 3) Finanças; 4) Vida Espiritual; 5) Submissão aos líderes espirituais; 6) Submissão aos pais; 7) Paz completa no espírito.

A intimidade física é pequena ou, em casos mais radicais, inexistente nesses modelos de relacionamentos. O tempo de namoro é chamado de amizade especial, onde o casal valoriza a conversação, a amizade e o tempo com a família e amigos. “O contato físico possibilita um casamento precipitado, antes de confirmada a vontade de Deus. Um namoro físico aumenta a tentação para pensamentos e atos impuros.” (PAZ, 2010, p. 15). Se os casais entenderem seus relacionamentos como da vontade de Deus, após o período de amizade o casal entra em um noivado, onde também há pouco envolvimento físico. Segundo Harris (2002), isso é necessário porque:

Os beijos, toques e carícias que acontecem nos relacionamentos atuais geralmente levam a confusão e comprometem as pessoas. Tal comportamento é frequentemente baseado em egoísmo e desperta os desejos que só podem ser satisfeitos no casamento. (...) Guardar-se do lado físico do relacionamento, embora seja difícil, irá capacitá-lo a se concentrar na alma de seu futuro cônjuge. (HARRIS, 2002, p. 155)

### **3 METODOLOGIA**

O primeiro passo para a realização deste trabalho foi a revisão da literatura sobre o assunto abordado, uma etapa fundamental a qualquer trabalho de pesquisa. Durante a revisão, foram pesquisados livros que embasavam a escolha pela grande reportagem. Como não há muito material publicado sobre o tema abordado, a referência literária foi feita a partir de uma pesquisa com pessoas que incentivam a prática de relacionamentos com pouco contato físico e que possuíam algum artigo sobre o assunto. Ao longo da elaboração do presente trabalho, foram feitas várias pesquisas de artigos na *Internet* sobre os relacionamentos antigos, em comparação com os modernos.

#### **3.1 Pré-produção**

A premissa do trabalho foi uma reflexão sobre os relacionamentos modernos em comparação a esse outro tipo de relacionamento (Romance Real/Corte/Namoro Santo). A ideia foi apresentar e retratar um namoro com pouco contato físico. Para tal, optamos por entrevistar pessoas que fizeram essa escolha e embasar a matéria com especialistas comentando sobre o amor moderno e suas modificações no tempo, relacionando com o tema principal.

Foram consideradas matérias veiculadas recentemente na televisão e na internet sobre esse tipo de namoro. Para que o produto do trabalho explorasse melhor o tema, decidimos por entrevistar: 1) um casal que já está casado e seguiu esses princípios de namoro desde o início do relacionamento; 2) um casal de namorados que não tem muito contato físico; 3) um solteiro que quer se relacionar nesses modelos; 4) pessoas aleatórias dando sua primeira impressão sobre isso; 5) um psicólogo; 6) um antropólogo; e 7) Um idoso comentando como o beijo era visto em sua época.

#### **3.2 Diário de bordo**

A produção da grande reportagem “Pode beijar a noiva” foi feita entre os meses de Março e Junho de 2015. Para a escolha dos personagens foi feita uma

prévia pesquisa de casais que seguem os modelos do Romance Real, da Corte, ou do Namoro Santo. Durante a pesquisa, alguns casais foram consultados e abordados, um não quis se expor por motivos pessoais, outros não tiveram disponibilidade de horário e muitos moravam em cidades distantes, o que inviabilizava a entrevista. As gravações foram feitas nas cidades de Brasília, Águas Claras, Formosa e São João da Aliança.

Percebemos que seria interessante dar voz à impressão das pessoas que não estão envolvidas no tema, então utilizamos o povo-fala<sup>1</sup> como método de retratar o senso comum sobre o assunto. O psicólogo e o antropólogo foram escolhidos a partir de seus conhecimentos sobre relacionamentos. Quando as reportagens foram finalizadas, tivemos a ideia de entrevistar ainda um idoso para comentar como o beijo era visto e como eram os relacionamentos anos atrás.

### **3.3 Edição**

Após a conclusão das filmagens, todas as entrevistas foram decupadas e selecionadas de acordo com o grau de relevância para o entendimento do público que assistirá a matéria na Internet. Como as entrevistas foram muito extensas, foram selecionadas as partes consideradas mais relevantes para a reportagem. O texto da matéria foi pensado e elaborado junto com a decupagem do material.

O material foi organizado da seguinte forma: 1º) Cabeça da matéria; 2º) Povo-fala, organizado em contra e a favor, para que houvesse imparcialidade; 3º) Passagem; 4º) Entrevista com o casal que já está casado; 5º) Passagem; 6º) Sonora com um idoso; 7º) Entrevista com o antropólogo; 8º) Entrevista com o casal de namorados; 9º) Entrevista com o psicólogo; e 10º) Entrevista com o solteiro.

Foram três dias inteiros de edição no laboratório do UniCEUB. Como o corpo e o roteiro da matéria já haviam sido pensados, a edição não teve complicações.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando nossa sociedade, em comparação com outras épocas, podemos perceber e concluir que o modo como as pessoas se relacionam mudou ao longo dos anos. Já passamos, por exemplo, por tempos onde os pais arranjavam os filhos em casamento, e, portanto, este não era visto como um relacionamento amoroso. A sexualidade era vista apenas como forma de reprodução. Em outros tempos, a Igreja tinha maior influência nos casamentos. Anos mais tarde, os casais passaram a se casar por amor. E dentro dessa aliança, não havia separação, principalmente por influência da Igreja.

Nos relacionamentos modernos do ocidente, podemos encontrar muitas formas de se relacionar que não eram aceitas antigamente, como a homossexualidade, o relacionamento sexual antes do casamento e o adultério. Apesar disso, ainda podemos encontrar grupos remanescentes na nossa sociedade, que cultuam valores que sumiram com os anos, como o antigo “cortejar”, que era o namoro de antigamente, a castidade até o casamento, a ideia do casamento como “até que a morte nos separe”, entre outros.

Durante a produção da matéria especial e, principalmente, na entrevista povo-fala, foi perceptível a surpresa e o espanto das pessoas ao serem questionadas sobre relacionamentos sem muito contato físico. Um fato curioso é que até mesmo as pessoas que achavam o relacionamento interessante falavam que não conseguiriam se relacionar dessa forma. Assim, podemos concluir que a nossa maneira de se relacionar tem se modificado e se afastado cada vez mais dos valores impostos antigamente, principalmente, aqueles ligados a discursos religiosos.

Quanto à realização da reportagem especial, acredito que foi importante por ser um assunto pouco retratado, e que poucas pessoas conhecem. A castidade e a preservação do beijo para o casamento é algo que, em vista do crescimento de adeptos, têm sido alvo de discussão. Muitos acreditam que não é possível se casar sem ter um relacionamento profundo com a outra pessoa, e que para isso, o contato físico e sexual é essencial. Acredito que a reportagem foi uma forma de dar voz àqueles que vivem e viveram essa experiência de se relacionar de um modo diferente do convencional. E, com isso, mostrar o lado de pessoas que defendem que esses princípios dão certo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. Universidade Estadual Paulista, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932002000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932002000200009&script=sci_arttext) Acesso em 25 maio 2015.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARLOS, Paula Pinhal de; LAGO, Mara Coelho de Souza; GROSSI, Miriam Pillar. “Sou pra casar” ou “pego mais não me apego”: um estudo sobre amor e jovens. 2010. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278296000\\_ARQUIVO\\_ArtigoFazendoGenero2010.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278296000_ARQUIVO_ArtigoFazendoGenero2010.pdf) Acesso em 4 maio 2015.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventude e sexualidade. Brasil: UNESCO, 2004. Disponível em: [http://www.cepac.org.br/agentesdacidadania/wp-content/uploads/2014/04/Unesco\\_juventudes\\_sexualidade.pdf](http://www.cepac.org.br/agentesdacidadania/wp-content/uploads/2014/04/Unesco_juventudes_sexualidade.pdf) Acesso em 4 maio 2015.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade – Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp, 1993.

HARRIS, Joshua. Eu disse adeus ao namoro. Editora Atos, 2003. Disponível em: <http://www.iceves.org/wp-content/uploads/2013/05/Eu-Disse-Adeus-ao-Namoro.pdf> Acesso em: 4 maio 2015.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998.  
MARNER, Terence ST. John. A realização cinematográfica. Lisboa: Edições 70, 1999.

MARQUES, Ana Cristina. Do meu primeiro beijo à minha primeira relação sexual – questões sobre a iniciação sexual dos jovens. LISBOA, Universidade nova de Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/565.pdf> Acesso em 4 maio 2015.

MOTA, Regina. **A Épica Eletrônica de Glauber. Um estudo sobre cinema e televisão.** Belo Horizonte, UFMG, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Isis. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PAZ, Igreja da. **Romance Real.** Barueri, Instituto Bíblico Paz, 2010.

## APÊNDICE

IMAGEM	SOM
<p><b>00:09 TÍTULO “PODE BEIJAR A NOIVA”</b></p> <p><b>00:10 – 00:22 CABEÇA</b></p> <p><b>00:23 – 00:28 TÍTULO: PRIMEIRO BEIJO NO DIA DO CASAMENTO, O QUE VOCÊ ACHA DISSO?</b></p> <p><b>00:29 – 01:43 POVO FALA</b></p>	<p><i>Vinheta: Você – Tim Maia (Instrumental)</i></p> <p>“QUE OS NAMORADOS SE BEIJAM E DÃO ABRAÇOS ACALORADOS, TODO MUNDO SABE. MAS VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE CASAIS QUE SE BEIJAM PELA PRIMEIRA VEZ NO DIA DO CASAMENTO? VOCÊ VAI VER AGORA A REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE PESSOAS QUE ESCOLHEM SE RELACIONAR COM POUCO CONTATO FÍSICO.”</p> <p><i>Vinheta: Você – Tim Maia (Instrumental)</i></p> <p><b>SONORA 1:</b> “SE BEIJA PELA PRIMEIRA VEZ?”</p> <p><b>SONORA 2:</b> “EU ACHO QUE O BEIJO É O SELO DE UM AMOR, NÃO PODE SER SÓ NO CASAMENTO”</p> <p><b>SONORA 3:</b> “ACHO QUE QUEM ACREDITA E DECIDE VIVER A CASTIDADE É BELÍSSIMO, É UMA DECISÃO DELES”</p> <p><b>SONORA 4:</b> “VAI QUE NÃO GOSTA NA HORA? DAI VAI SE ARREPENDER. DEPOIS DO CASAMENTO ACHO QUE NÃO TEM MAIS VOLTA”</p> <p><b>SONORA 5:</b> “O LANCE DA PUREZA É LEGAL, SE GUARDAR PRO SEXO E PRO BEIJO SÓ DEPOIS DO MATRIMÔNIO CONSUMADO”</p> <p><b>SONORA 6:</b> “ACHO FUNDAMENTAL QUE AS PESSOAS SE CONHEÇAM ANTES DE TER UM RELACIONAMENTO AFETIVO” “PRAS PESSOAS SE CONHECEREM ELAS</p>



<p><b>02:12 – 02:51 SONORA JESSIKA</b></p>	<p>ESCOLHA QUE ELAS FIZERAM DE ESPERAR ATÉ O DIA DO CASAMENTO PARA SE BEIJAR.”</p> <p>“QUANDO EU CONHECI O THIAGO, DESDE O COMEÇO QUANDO A GENTE COMEÇOU A TER UMA AMIZADE E TAL, ELE FICOU SABENDO DISSO NÉ, QUE EU NUNCA TINHA NAMORADO NINGUÉM, ACHO QUE ELE ME FEZ ESSA PERGUNTA. EU ACHO QUE FOI AÍ QUE ELE FICOU AINDA MAIS APAIXONADO POR MIM. NÃO É POSSÍVEL, ESSA MENINA É MUITO DIFERENTE NÉ. E AÍ, ELE SABIA DA MINHA DECISÃO, QUE EU SEMPRE QUIS ISSO, EU SEMPRE QUIS ME GUARDAR. E LÁ NA NOSSA IGREJA TAMBÉM TINHA ESSE COSTUME NÉ, ERA RELACIONAMENTO EM SANTIDADE QUE O PASTOR FALA. ENTÃO ISSO AJUDOU MUITO TAMBÉM NÉ, PORQUE A NOSSA IGREJA SEMPRE FOI FIRME EM RELAÇÃO A ISSO. ENTÃO ASSIM, FOI O QUE AJUDOU MUITO A GENTE, FOI A PARTIR DAÍ QUE A GENTE TOMOU ESSA DECISÃO E A GENTE FALOU: VAMO COMEÇAR POR UMA AMIZADE.</p>
<p><b>02:52 – 04:14 SONORA THIAGO</b></p>	<p>“E A JESSIKA QUANDO CONVERSOU COMIGO FALOU ASSIM: THIAGO, EU TENHO ESSE PRINCÍPIO E EU SÓ VOU NAMORAR COM VOCÊ SE VOCÊ ACEITAR ISSO. AÍ EU FALEI ASSIM, DEU UM GELA EM MIM NÉ, FALEI MEU DEUS NÉ. EU TINHA FALADO PRA DEUS NAQUELA ÉPOCA ASSIM QUE EU QUERIA UMA PESSOA COM ESSES PRINCÍPIOS E AGORA CHEGOU, AGORA VOU TER QUE AGUENTAR NÉ. MAS ASSIM, PRA MIM FOI TRANQUILO. FOI MAIS OU MENOS UM ANO, UM ANO MAIS OU MENOS DESSE JEITO QUE A GENTE SE RELACIONOU SEM BEIJAR NA BOCA. SÓ PEGANDO NA MÃO, SÓ ABRAÇO. FOI COMPLICADO? FOI MUITO DIFÍCIL NÉ, NÃO VOU MENTIR PRA VOCÊS, FOI MUITO DIFÍCIL, PRINCIPALMENTE</p>

	<p>PRA MIM, QUE NÃO VEIO DESSE RELACIONAMENTO ANTIGO E TAL. ELA ERA A PRIMEIRA VEZ, MAS PRA MIM, NÃO FOI A PRIMEIRA VEZ DE NAMORO SEM BEIJO. PRA ELA JÁ FOI. PRA MIM FOI COMPLICADO, EU SEMPRE QUERIA. AS VEZES EU ENCONTRAVA COM ELA E DEU VONTADE? DEU VONTADE. MAS EU AFASTAVA NÉ, PORQUE EU TINHA COMPROMISSO QUE EU FIZ COM ELA E FIZ COM DEUS TAMBÉM, QUE É O MAIS IMPORTANTE. MAS A GENTE AGUENTOU FIRME, AGUENTOU ATÉ O FINAL, E QUANDO CHEGAMOS, QUE FOI O GRANDE DIA QUE A GENTE FALA, QUE FOI NO DIA DO NOSSO CASAMENTO. FOI NO DIA QUE O PASTOR LÁ NO ALTAR FALOU: PODE BEIJAR A NOIVA, AÍ MEU IRMÃO EU ARROCHEI.</p>
<p><b>04:15 – 04:21 OFF</b></p>	<p>“APESAR DE TEREM SE CONHECIDO NA IGREJA, O CASAL EXPLICA QUE ESSA FOI UMA ESCOLHA DELES, E NÃO ALGO IMPOSTO PELA RELIGIÃO.”</p>
<p><b>04:22 – 04:28 SONORA THIAGO</b></p>	<p>“A GENTE NÃO ACHA QUE BEIJO É PECADO, NADA DISSO. FOI UMA ESCOLHA NOSSA.”</p>
<p><b>04:29 – 04:38 SONORA JESSIKA</b></p>	<p>“O BEIJO, ELE É O PRIMEIRO PASSO PRO ATO SEXUAL. ENTÃO SE VOCÊ PUDER EVITAR ISSO, VAI SER MUITO MAIS FÁCIL DE VOCÊ NÃO IR PRO ATO SEXUAL COM ESSA PESSOA”</p>
<p><b>04:39 – 04:42 OFF</b></p>	<p>“PARA JÉSSIKA, ESSA ESCOLHA REFLETE POSITIVAMENTE NO CASAMENTO.”</p>
<p><b>04:43 – 05:10 SONORA JESSIKA</b></p>	<p>“EU NÃO OLHO PRO MEU PASSADO E FICO COMPARANDO ELE COM NINGUÉM, EU NÃO PRECISO DISSO PORQUE ELE FOI O MEU PRIMEIRO, ENTENDEU? ENTÃO ELE ESPEROU PRA ME BEIJAR. ENTÃO ASSIM, ACHO QUE TUDO ISSO AJUDA MUITO. A GENTE CASOU SEM FERIDA NO</p>

<p><b>05:11 – 05:15 TÍTULO: O BEIJO TÃO ESPERADO</b></p>	<p>CORAÇÃO, SEM RESENTIMENTO, SEM NENHUMA CULPA NA MENTE, QUE É O MAIS IMPORTANTE. QUANDO VOCÊ AMA UMA PESSOA, QUANDO VOCÊ TÁ APAIXONADO POR ELA, É TUDO PERFEITO, NÃO TEM ESSA, ENTENDEU? VOCÊS VÃO DAR CERTO EM TUDO, NO BEIJO, EM TUDO, NO ATO SEXUAL. VOCÊS VÃO DAR CERTO PORQUE DEUS TÁ ABENÇOANDO VOCÊS.</p> <p><i>Música: Você – Tim Maia (Instrumental)</i></p>
<p><b>05:16 – 05:37 SONORA JESSIKA COM IMAGENS DO CASAMENTO</b></p>	<p>“TODO MUNDO SABIA DA MINHA HISTÓRIA, DA NOSSA E DA MINHA HISTÓRIA NÉ. ENTÃO, MEU DEUS, FOI UMA FARRA LÁ NO CASAMENTO. GRITARIA, O PESSOAL FICOU ACHO QUE MAIS DOIDO QUE A GENTE. FOI UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA ASSIM, SEI LÁ... E ACHO QUE CADA DIA VAI MELHORANDO E FICANDO MELHOR NÉ, CLARO. MAIS FOI MUITO BOM, FOI MELHOR DO QUE EU ESPERAVA.”</p>
<p><b>05:38 – 05:46 SONORA THIAGO COM IMAGENS DO CASAMENTO</b></p>	<p>“FOI MUITO BOM NÉ, FOI MUITO BONITO, FOI TUDO LINDO ASSIM NO NOSSO CASAMENTO. E PRINCIPALMENTE, O MOMENTO MAIS ESPERADO DE TODOS QUE FOI O NOSSO BEIJO NÉ.”</p>
<p><b>05:47 – 05:53 CASAL SE BEIJANDO</b></p>	<p><i>Vinheta: Beijo no altar- William Nascimento.</i></p>
<p><b>05:54 – 06:04 PASSAGEM</b></p>	<p>“O MODO COMO AS PESSOAS VEEM E SE RELACIONAM COM O BEIJO MUDOU AO LONGO DOS ANOS. SE PERGUNTARMOS, POR EXEMPLO, AOS NOSSOS AVÓS COMO O BEIJO ERA VISTO NA ÉPOCA DELES, É PROVÁVEL QUE ELES TENHAM MUITA HISTÓRIA PRA CONTAR.</p>
<p><b>06:05 – 06:48 SONORA JACKSON</b></p>	<p>“BOM O BEIJO NA MINHA ÉPOCA ERA COMPLICADO. PORQUE A GENTE NÃO TINHA ESSES AVANÇOS IGUAL TEM HOJE, ERA MAIS LIGHT, MAIS CALMO. QUANDO VOCÊ COMEÇAR A</p>

	<p>NAMORAR, BEIJAR ERA UM SACRIFÍCIO. E QUANDO A GENTE IA BEIJAR JÁ TINHA UNS QUATRO CINCO MESES DE NAMORO. PRA NAMORAR UMA MENINA, TINHA QUE CHEGAR E PEDIR PROS PAIS DELA. E OUTRA COISA, AINDA TINHA A FAMOSA VELA. SEMPRE TINHA UM IRMÃO MENOR, QUANDO A GENTE IA PRO CINEMA, TINHA QUE LEVAR O IRMÃO MENOR. A GENTE QUERIA DAR UM BEIJINHO NO CINEMA JÁ NÃO PODIA PORQUE O IRMÃO TAVA ALI NO MEIO. ENTÃO ERA DIFÍCIL.</p>
<p><b>06:49 – 06:55 OFF</b></p>	<p>“PARA O ANTROPÓLOGO FREDERICO TOMÉ, ESSA MUDANÇA ESTÁ LIGADA A NOSSA PERCEPÇÃO SOBRE O CORPO.”</p>
<p><b>06:56 – 07:48 SONORA ANTROPÓLOGO</b></p>	<p>“ACREDITO EU QUE ISSO TENHA ORIGEM NA FORMA E NA PERCEPÇÃO SOBRE O CORPO. E OBVIAMENTE QUE ISSO TEM A SUA VINCULAÇÃO COM O DISCURSO RELIGIOSO. EM MOMENTOS ANTERIORES, ESSE DISCURSO RELIGIOSO TENDIA A NEGAR O CORPO. E UMA IDEIA PRESENTE DE QUE O PECADO ATUA NOS DESEJOS HUMANOS. COM A DESSACRALIZAÇÃO QUE A MODERNIDADE E TAMBÉM A PÓS MODERNIDADE ASSUME, ESSA DESSACRALIZAÇÃO TRAZ UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O CORPO. OU SEJA, O CORPO PASSA A SER VISTO COMO UMA POTENCIALIDADE DE ALCANÇAR PRAZER.</p>
<p><b>07:49 – 07:53 OFF</b></p>	<p>“O CASAL DE NAMORADOS, ROGÉRIO E ANGELA, TAMBÉM ESCOLHEU SE RELACIONAR DE UM JEITO DIFERENTE.”</p>
<p><b>07:54 – 08:35 SONORA ANGELA</b></p>	<p>“DESDE QUE EU OUVI FALAR DO ROMANCE REAL, HÁ UNS TRÊS ANOS ATRÁS MAIS OU MENOS. QUANDO EU OUVI FALAR E VI QUE ERA ALGO MUITO DIFERENTE NÉ, EU OLHEI E</p>

**08:36 – 09:29 SONORA ROGÉRIO**

FALEI ASSIM: EU QUERO ISSO PRA MINHA VIDA. EU QUERO VIVER ESSE PADRÃO DE RELACIONAMENTO. ENTÃO, PRA MIM DESDE QUE EU OUVI FALAR ERA ALGO QUE EU ESTABELECI NO MEU CORAÇÃO. E QUANDO ELE SE DECLAROU, FALOU AS COISAS, NO MEU CORAÇÃO EU TINHA AQUELE DESEJO NÉ. MAS EU TAMBÉM ESPEREI ELE EXPOR ESSE DESEJO, ESSA VONTADE TAMBÉM. PRA QUE NÃO FOSSE ALGO POR OBRIGAÇÃO, OU QUE ELE TIVESSE FAZENDO SÓ PORQUE EU QUERIA NÉ, MAS TINHA QUE SER UMA ESCOLHA DE NÓS DOIS.

“DEPOIS QUE EU ABRI MEU CORAÇÃO PRA ELA, DEPOIS QUE A GENTE CONVERSOU COM OS PAIS DELA, NÓS ENTÃO SENTAMOS JUNTOS E A GENTE COMEÇOU A ACORDAR COMO QUE SERIA O NOSSO RELACIONAMENTO A PARTIR DAÍ. E TUDO QUE NÓS COMBINAMOS ALI, NÓS NÃO TEMOS TIDO TANTA DIFICULDADE, ATÉ MESMO PORQUE A GENTE JÁ FIRMOU UM COM O OUTRO: É ISSO AQUI QUE VAMOS FAZER, É POR AQUI QUE NÓS VAMOS CAMINHAR. OS DOIS ESTÃO CIENTES DE COMO VAI SER A CAMINHADA NÉ. POR ISSO TEM SIDO BEM TRANQUILO. VONTADE E DESEJO A GENTE TEM, MAS A GENTE TEM CONSEGUIDO SE CONTER, PELO COMPROMISSO QUE UM TEM COM O OUTRO E COM DEUS. TENHO PERCEBIDO QUE QUANTO MAIS EU CONHEÇO A ANGELA, MAIS EU GOSTO DELA. E TANTO NO CONVERSAR, IGUAL ELA DISSE, NA COMUNHÃO QUE A GENTE TEM E NA AMIZADE, QUANTO TAMBÉM AS VEZES NO PEGAR NA MÃO, AS VEZES NO ABRAÇO DE DESPEDIDA. TODOS OS TOQUES DE CARINHO DELA EU SINTO O AMOR DELA POR MIM, E EU CONSIGO DEMONSTRAR UM POUCO.

<p><b>09:30 – 09:35 OFF</b></p>	<p>“PARA O CASAL, A MAIOR PROVA DE AMOR É SABER QUE UM TEM SE PRESERVADO PELO OUTRO.”</p>
<p><b>09:36 – 09:59 SONORA ANGELA</b></p>	<p>“MUITOS FALAM ASSIM: AH, QUE VOCÊ TEM QUE MOSTRAR O SEU AMOR, TEM QUE PROVAR O SEU AMOR, ATRAVÉS ATÉ DO RELACIONAMENTO SEXUAL E ESSAS COISAS ASSIM NÉ. E EU VEJO QUE A MAIOR PROVA DE AMOR NÃO É ISSO, A MAIOR PROVA DE AMOR É VOCÊ SE GUARDAR PRA UMA PESSOA APENAS. EU SEI QUE TEM ALGUÉM SE GUARDANDO E QUE NAQUELA HORA, AQUELE PRESENTE EU VOU PODER DESEMBRULHAR.”</p>
<p><b>10:00 – 10:11 IMAGENS DO CASAL DE MÃOS DADAS</b></p>	<p><i>Música: À moda antiga – Lu Alone</i></p>
<p><b>10:12 – 10:19 OFF</b></p>	<p>“PARA O PSICÓLOGO, NÃO HÁ COMO TER CERTEZA DE QUE ESSES CASAIS VÃO CHEGAR A UM NÍVEL DE INTIMIDADE SATISFATÓRIO APÓS O CASAMENTO.”</p>
<p><b>10:20 – 10:55 SONORA PSICÓLOGO</b></p>	<p>“POR ELES ESTAREM JUNTOS E ESTAREM DISPOSTOS A UM RELACIONAMENTO, ESTAREM CASADOS, E TEREM UM GRUPO QUE AJUDA ELES ALI, É MUITO MAIS PROVÁVEL DE QUE ELES CONSIGAM AO LONGO DO TEMPO IR SE CONHECENDO E ATÉ CHEGAR UM NÍVEL DE SEXUALIDADE, DE INTIMIDADE QUE SATISFAÇA A AMBAS AS PARTES NÉ. MAS NÃO EXISTE GARANTIA NENHUMA DISSO NÉ. COMO NÃO EXISTIA NOS CASAMENTOS DE MUITO TEMPO ATRÁS ONDE DEPOIS QUE CASASSE ERA PROIBIDO SE DIVORCIAR E JÁ EXISTIA MUITOS CASOS DE PESSOAS QUE ESTAVAM INSATISFEITAS NO CASAMENTO, PRINCIPALMENTE NESSE ÂMBITO SEXUAL.”</p>



<p><b>12:29 – 13:05 SONORA LUCAS</b></p>	<p>PELA MULHER COM QUEM VAI SE CASAR”</p> <p>“O FATO DE ME GUARDAR, DE EU ESPERAR PELA PESSOA CERTA NÃO É SIMPLEMENTE PORQUE EU SIRVO A DEUS, CLARO QUE PRIMEIRAMENTE POR ISSO. MAS EM SEGUNDO LUGAR, É PRA EVITAR FRUSTRAÇÕES, PRA EVITAR QUE EU ME ENVOLVA COM PESSOAS DEMAIS E DEPOIS TENHA COMPARAÇÕES NA MINHA MENTE DE QUE: POXA, FULANA ERA MAIS LEGAL DO QUE A OUTRA. PELO FATO DE EU NUNCA TER NAMORADO, EU ACHO QUE AS VEZES EU ME PEGO PENSANDO: CARA, COMO VAI SER NÉ? TIPO EU NÃO TENHO UM PADRÃO NÉ, NÃO TENHO UMA IMAGEM OU UM PENSAMENTO DE COMO SERIA, MAS EU FICO SONHANDO AS VEZES E PENSANDO: CARA, VAI SER MUITO LEGAL, ASSIM.”</p>
<p><b>13:06 – 13:11 OFF</b></p>	<p>“FIRME NA ESCOLHA, O ESTUDANTE DE ENGENHARIA CONTA QUE NÃO TEM MAIS MEDO DA OPINIÃO DAS OUTRAS PESSOAS.”</p>
<p><b>13:12 – 13:39 SONORA LUCAS</b></p>	<p>“NO PRIMEIRO MOMENTO, EU NÃO COMENTAVA, NÃO FALAVA PRA NINGUÉM. MAS NA MEDIDA QUE ISSO FOI SE TORNANDO NORMAL PRA MIM, E EU FUI ENTENDENDO QUE ISSO NA VERDADE É BOM PRA MIM. EU FUI COMENTANDO COM ELES, E É INCRIVEL COMO ELES OLHAM PRA MIM E FALAM: CARA, CADA UM COM SEUS GOSTOS NÉ. EU NÃO TENHO MAIS MEDO. A RESPOSTA É ESSA. EU NÃO TENHO MAIS MEDO DE FALAR, DE PODER CONTAR PRAS PESSOAS ISSO. E PELO CONTRÁRIO, EU FAÇO ISSO COM FREQUÊNCIA, EU QUERO PODER CADA VEZ MAIS FALAR ISSO PRAS PESSOAS.”</p>
<p><b>13:40 – 13:51 ENCERRAMENTO</b></p>	<p><i>Vinheta: Você – Tim Maia (Instrumental)</i></p>

**13:52 – 14:03 CRÉDITOS FINAIS**

*Vinheta: Você – Tim Maia (Instrumental)*